

Repete-se hoje a farça das eleições

As poucas liberdades que os povos usufruem não foram conquistadas à bôca das urnas, nem concedidas pelos parlamentos. Cimentadas com o sangue dos mártires da Ideia, elas foram conquistadas pela pressão da Rua, impostas pelas barricadas.

Entre a Rua e a Urna há um abismo. Uma, conquista, derrue velharias e rasga horizontes novos; a outra, tabela as liberdades, procura cerceá-las e exerce a opressão.

O parlamento é um corpo aparentemente heterogéneo mas cujos órgãos se conjugam para um mesmo fim—dominar o povo. O valor do parlamento é desmentido pelos próprios políticos. Se é tudo, se a acção ali basta, para quê as revoluções? Para quê um 5 de Outubro ou uma traulitânia?

O operariado neste momento não pode confiar nas promessas lindas dos «amigos» políticos, porque elas, quer partam dos direitistas, quer surjam dos esquerdistas, são fumo que encobre a realidade terrível de futuras perseguições, o carcere, e talvez a morte!

Para o operariado, votar seja em quem for é trair-se. O bem estar do operariado só está pela sua acção organizada nos sindicatos e pela sua pressão na rua, pela greve, pelo boicote, pela sabotagem e na barricada, o pode conseguir!

Preparemo-nos, pois, para enfrentar tôdas as tiranias, quer elas se denominem conservadoras quer, se apeli- dem de comunistas, irrompam das direitas ou brotem das esquerdas.

Os «videirinhos» da política gritam: às urnas! Brademos nós: aos sindicatos!

Nem direitas nem esquerdas. O nosso caminho é para a frente!

Votar é sancionar um organismo burguês destinado a dominar o povo

A voz das urnas vai ecoar. Vão falar as urnas para dizer asneiras. Que se pode esperar desse velho gramofone de discos gastos e fora de moda senão sons roufenhos e desagradáveis? Que temos a atender dessa ficção desacreditada — as eleições—senão a ficção, a mentira?

Existe ainda quem vote. Há duas espécies de eleitores: os de convicção e os de conveniência. Os de convicção correm atrás duma miragem, que tomam por uma realidade; os de conveniência defendem os seus interesses particulares, em detrimento dos interesses do país. Estes últimos estão condenados moralmente, estão liquidados como elementos de opinião pública. Os outros, os de convicção é que nos interessam neste momento. E' aos iludidos que nos dirigimos neste momento eleitoral, com a autoridade moral que provém do nosso abstencionismo, com a isenção de quem não pede votos para subir ao balcão de São Bento onde se negocia a pele do povo.

Esses iludidos têm a memória frôuxa e não se lembram de que os homens que na sua maioria se apresentam como candidatos para salvar o país da fome, da desmoralização e da ruína são, precisamente, aqueles que mais contribuíram com a sua venalidade para aumentar a fome do povo, a desmoralização do Estado e a ruína do país. E só porque os criminosos e os incompetentes de ontem lhes apareceram agora apregoando a sua isenção e prometendo ao povo actos de justiça e de boa administração, já os pobres iludidos se esquecem dos crimes passados para ir levar aos criminosos redimidos a força do seu voto.

Os monárquicos, que no tempo da monarquia, como os republicanos de hoje, não se entendiam, pedem votos ao povo, prometendo em troca fiscalizar a gerência dos dinheiros públicos feita pelos republicanos. Mas haverá aí quem tenha esquecido que os monárquicos não souberam, por sua vez, bem administrar os bens da nação? Acaso se opuzeram os monárquicos aos célebres e escandalosos adiantamentos à casa real? Se não souberam administrar é como não-de saber fiscalizar? Tartufos! Como se nós não soubéssemos que monárquicos e republicanos se encontram reunidos fraternalmente nas mesmas companhias, nos mesmos Bancos, nos mesmos organismos de exploração humana, num compadrio repugnante! Como se nós não soubéssemos que a oposição é uma cantiga, é um coro de ambições onde as raras vozes sinceras se perdem, se diluem, no lúgubre cântico dos interesses mesquinhos que se discutem, que se combinam sem divergência profunda de tôdas as partes.

O Parlamento é uma instituição puramente burguesa, e os elementos que o constituem agem a favor da burguesia. E' uma farça que se representa ante a nação e cujos lances dramáticos, cujas discussões e cenas de pugilato não passam de belas ficções que, no fundo, contribuem apenas para aumentar os lucros do empresário—a burguesia capitalista. Como nas peças de grande efeito, contém elementos de tô-

das as feições. Uns fazem de galãs, outros de clínicos, outros ainda de vítimas ou de mártires. Como nas peças, abraçam-se, insultam-se, esmurram-se, elogiam-se. Como nas peças, afivelam a máscara adaptada ao papel que representam. Mas terminado o espectáculo, confraternizam todos alegremente, são amigos, comem e bebem à mesma mesa—a do organismo—reúnem-se nos mesmos lances: os Bancos e as Companhias.

E o voto para que serve? Para acobertá-los com a ingenuidade dos papalvos. O que são as eleições? A cândida sanção popular de uma organização que se mantém para dominar e expoliar o povo.

Aparecem os homens avançados, esquerdistas, radicais, que deitam fogo pelos olhos e trazem a cara pintada de vermelho. Prometem radicalismo, defesas rasgadas das aspirações populares, protestos ruidosos contra todas as injustiças. De um homem que hoje é leader de uma corrente extremista, de um homem que hoje ataca as deportações e os assassínios praticados pela polícia, dêsse homem recorda-nos um facto eloquente: era ministro da justiça na ocasião em que a polícia cometeu os fuzilamentos dos Olivais —e não protestou, não se demitiu, não lhe repugnou fazer parte de um ministério que sancionou vergonhosamente esse crime, premiando os assassínios com medalhas e louvores!

E' possível que alguns operários iludidos vão hoje votar, contribuir com a sua ingenuidade para que esse homem, hoje tão simpático, volte ao parlamento, seja amanhã novamente ministro e consinta em mais fuzilamentos brutais!

Quem poderá tomar essa gente a sério? Quem poderá admitir, sem nojo, que antigos militantes consintam em propor-se deputados na mesma lista onde figuram industriais exploradores de operários! Que maneira é essa de defender os interesses do operariado, dando o braço aos carrascos do operariado?

Como pode conceber-se a salvação de um país agindo num organismo—o parlamento—destinado a perdê-lo?

A voz das urnas vai ecoar—para ludibriar mais uma vez o povo, para gerar-lhe mais uma desilusão—talvez salutar.

As violências do fascismo e o protesto dos estudantes

TRIESTE, 7.—Uma grande manifestação fascista, de protesto contra o atentado projectado contra Mussolini, assaltou o edifício do jornal sloveno Edinot, lançando fogo às oficinas de composição e impressão.

Os prejuízos são avaliados em 800.000 liras.

Os estudantes slovenos da vizinha cidade de Laiban manifestaram-se tumultuosamente ao terem conhecimento da notícia, dirigindo-se ao consulado italiano aos gritos de abaixo Mussolini e o fascismo, sendo, porém, dissolvidos pela polícia.

Os estudantes projectam, no entanto, grandes manifestações de protesto para hoje.

ROMA, 7.—Por ordem do governo foi mandado fechar o órgão liberal «Voz Republicana», por afirmar que o atentado contra Mussolini foi forjado pelas autoridades para criar o ambiente necessário ao julgamento do assassínio do deputado socialista Matteotti.

AS VANTAGENS DA IGNORANCIA



—Então tu propões-te deputado por uma terra onde ninguém te conhece?
—Se eles me conhecessem julgas que me elegiam?

Os «taxis» da Cooperativa dos chauffeurs não saem da Alfândega de Lisboa porque o ministro das Finanças não respeita um tratado internacional

Os 19 «taxis» que a Cooperativa Lisboense de Chauffeurs adquiriu ultimamente no Havre estão retidos na Alfândega de Lisboa. Porquê?

Foi o que procurámos averiguar ontem, entrevistando um dos membros da direcção daquele organismo cooperativista. Eis as suas declarações:

—Como já foi tornado público, a Cooperativa Lisboense de Chauffeurs adquiriu mais 19 carros marca Citroën que chegaram há dias ao Tejo, como a Batalha noticiou.

«Escusado será acentuar a utilidade para o público desta nova remessa de carros que viriam tornar ainda mais económicos os serviços de viação urbana, economia provocada pelo empreendimento de que somos autores, isto é, o serviço de automóveis-táxi-metros.

«Pois a-pesar-das vantajoas condições que a nossa iniciativa trouxe para o público, a máquina burocrática do Estado parece comprazer-se em nos criar dificuldades, a nós, que só com grande ousadia conseguimos vencer os obstáculos que se nos depararam.

—Em que consistem essas dificuldades?
—São tão ridículas, que só por blague deviam ser tomadas. Como são bastante inconvenientes para nós e para o público não lhes sobremos a sua gravidade.

O nosso entrevistado, procurando reír dos seus pensamentos, tem uma pequena pausa. Depois acrescenta:

—E' bem partirmos do princípio da questão. Assim diremos para esclarecimento dos nossos leitores:

«O tratado comercial franco-português tem uma cláusula que estabelece a «livre entrada de carros de interesse público». Ao abrigo desta concessão importámos 11 carros Citroën que andam ao serviço há cerca de dois meses, sem que surtisse a mínima dificuldade. Pensávamos, pois, que outro tanto sucedesse com a nova remessa que está na Alfândega.

—E não sucede assim?
—Não e aqui é que aparece o grotesco do caso. A Procuradoria Geral da República, depois de na Alfândega de Lisboa já estarem os 19 «taxis», saiu-se com uma multa: «Os carros não podiam sair da Alfândega porque não eram carros de serviço público». Eram apenas «carros para serviço público».

—Um caso de interpretação...

—Exactamente, um caso de interpretação que nos prejudica. Mas há mais.

«Como a retenção dos carros nos prejudicasse, visto eles se encontrarem expostos à chuva, reclamámos contra a «interpretação».

«Foi então que o ministro das Finanças e o director geral da Alfândega acordaram nomear uma comissão de verificação do contrato a fim de se esclarecer se os «taxis» são considerados como carros abertos ou fechados, uma vez que para cada classe há praxes estabelecidas.

—E qual foi o «verdictum» dessa comissão?

—Considerou os «taxis», por 4 contra 2 votos, como carros abertos, podendo por isso saírem da Alfândega.

—E não saíram?

—Não. O sr. Torres Garcia, ministro das finanças, em lugar de respeitar a decisão da comissão nomeada optou pelo que resolveu a minoria. Isto é considerou como carros fechados os «taxis», no firme propósito de impedir a sua saída da Alfândega. E por assim o ter resolvido, os carros continuam à chuva e ao vento, só porque um ministro, não sabemos com que intenções, se arroja a atropelar um tratado internacional e a prejudicar o público que deixa de utilizar-se dos carros que se estão estragando.

Aqui tem o leitor o porquê da não saída dos «taxis» da Alfândega que nos levou em demanda desta entrevista. Ela é bem significativa e prova até onde chega o interesse das entidades oficiais pelas grandes iniciativas particulares que visam a beneficiar a população.

Não há dúvida que para dia de eleições é um belo prenúncio...

As dividas de guerra

WASHINGTON, 7.—Pela conferência italo-americana para a regulamentação das dividas de guerra, foram nomeadas duas sub-comissões para o estudo das questões políticas e técnicas.

O Washington Post elogiando a óptima disposição italiana para o pagamento das dividas, sustenta a necessidade de se chegar a equitativas condições de pagamento e dum largo empréstimo para estabilizar a cotação da lira e assegurar o desenvolvimento da Itália.

A VENALIDADE ELEITORAL

UM CANDIDATO A SENADOR VISTO POR DENTRO

Pessoa amiga envia-nos cópia duma carta que o candidato a senador Eduardo Pinto de Sousa endereçou a um serralleiro da C. P. que é influente eleitoral em Alhandra. Essa carta merece as honras duma integral transcrição, pois serve um pouco para revelar o que é um candidato visto por dentro, fora dos comícios onde os papalvos acreditam ingénua e nas suas promessas maravilhosas.

Segue o precioso documento.

«Meu caro amigo:—Um grupo de amigos meus pessoais e políticos insistiu comigo para aceitar a candidatura a senador pelo distrito de Lisboa e isto por me julgarem com alguma competência e certamente com muito boa vontade de defender os interesses gerais do país e em especial os do comércio e indústria a que me honro de pertencer.

Como não devo recusar o meu fraco mas desinteressado concurso para se obter esse desideratum, tanto mais devido ao meu «metier» há 25 anos que percorro todo o país e muito especialmente o distrito de Lisboa, conhecendo, pois, como poucos as suas necessidades, resolvi aceitar.

O meu principal objectivo será, como já acima disse, defender os interesses lícitos e honestos do comércio, indústria e agricultura, pontos principais de riqueza e progresso do país e para isso se tornar um facto é não só indispensável o desenvolvimento das vias de comunicação, estradas, caminhos de ferro, portos marítimos, mas ainda obter-se uma adequada protecção, crédito industrial e agrícola, um saneamento geral nas despesas do Estado e uma melhor e mais equitativa distribuição de impostos, também merecerá a minha atenção a assistência infantil e protecção aos impossibilitados do trabalho.

A estes assuntos muito especialmente me dedicarei.

Venho, pois, solicitar do meu amigo a fineza de com o seu prestígio e influência eleitoral, contribuir para o bom êxito da minha candidatura tanto mais que sendo natural de Alhandra bem conheço as necessidades desse concelho.

Esperando que este meu pedido mereça a sua atenção o que antecipadamente agradeço, subscrevo-me com a mais alta estima e consideração—Eduardo Pinto de Sousa».

Ontem está o esquerdismo do industrial Eduardo Pinto de Sousa? Para defender «em especial os interesses do comércio e da indústria a que se honra de pertencer» não é preciso ser esquerdista, basta estar de acordo com a União dos Interesses Económicos, visto que esta entidade quer a mesma coisa que ele deseja.

A defesa dos «interesses lícitos e honestos do comércio, da indústria e da agricultura» que ele considera «as fontes principais da riqueza do país» é do programa da U. I. E., devendo esclarecer que para um comerciante, para um industrial, para o industrial que o sr. Pinto de Sousa é, ou para um agricultor os interesses lícitos consistem em explorar e roubar atrevidamente, desalmadamente, os consumidores e os produtores.

Será isto o esquerdismo? Se é gostaríamos que os filsofos da política, tão argutos e geniais, nos explicassem em que ele difere do conservantismo.

Façamos justiça ao sr. Eduardo Pinto de Sousa. Ele não é tolo. E' até espartilhado. Não tenciona ir para o parlamento defender os interesses dos outros, mas os seus e os da classe a que ele pertence. Tolo é aquele que o votarem, excepção feita aos comunistas que são espartilhados e lá sabem porque se empenham em dar os seus subsídios a este industrial tão humanitário e abnegado.

Este candidato é um símbolo das eleições. Vota nele, «povo soberano», para teres o prazer amargo de votar em quem te rouba. Mas se votares noutro, não julgues que não se trata do sr. Eduardo Pinto de Sousa, com outro nome e com outro rótulo. O ventre é que não muda e em política o ventre é quem manda.

Universidade Popular Portuguesa

Na próxima terça-feira, realiza-se na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma sessão cinematográfica educativa.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Com a profecção do governo matam-se bois e reben-tam-se cavalos!

Dentro da sociedade burguesa nada se pode construir, nenhuma tentativa pode fructificar.

Esta afirmação é já sediciosa. Já está mesmo esquecida por antiquada, e só a alguns retardatários ela pode interessar, ela pode atrair a um pouco de meditação. Até mesmo uma obra educativa, não lutando com os interesses da casta dominante, é uma ilusão de alguns convictos utopistas.

A moral burguesa, apoiada, melhor diremos, fundamentada no antagonismo de interesse, não consente que um pensamento elevado, que uma acção desinteressada, se manifeste, sem perigo de vitimar cruelmente o seu potentado.

A moral, é a moral do egoísmo, do interesse mais grosseiro, confessado-se com o mais amaranhante sem pudor.

E' o caso de uma local que extraímos dum jornal da manhã, o jornal que na cabeça anuncia que é o jornal de maior circulação em Portugal.

Na primeira página desse jornal, está sangrando uma confissão feita de um modo tão ousado, tão natural, que chegamos a duvidar se já se perdeu por completo aquele bom senso, que atribui aos nossos semelhantes a função intelectual de não serem parvos de todo...

Confessa-se num jornal de grande tiragem, que em virtude de interesses materiais se deixa de fazer uma obra meritória de educação. Confessa-se, com uma naturalidade que trai perfeitamente o condicionamento do espírito burguês com a insensibilidade ante as mesmas infâmias, que o jornal passa a colaborar numa obra de infecção social, só porque o contrário disso lhe trazia prejuízos materiais.

Recordamos algumas passagens da cidade local, porque reaceamos que nos atribuem singulares faculdades de inventores.

Depois de terer um grande elogio aos seus serviços de informação, o referido jornal diz que «tem nos últimos tempos privado os seus leitores de uma determinável espécie de notícias: as notícias de crimes praticados por menores. Porque procede assim? Porque existe uma lei proibindo rigorosamente à imprensa a narração de casos de vadiagem, libertinagem e contravenções ou crimes praticados por menores, bem como notícias, por mais sucintas que sejam, dos seus julgamentos nos tribunais respectivos».

Começa já aqui a trair-se o espírito burguês. Não é o jornal que toma a iniciativa de velar pela educação dos menores. Não o fazia por mais nada senão por isto: cumprir a lei. Se a lei não existisse, os menores poderiam continuar a delinquir sob a sugestão das páginas dos jornais, pois o referido jornal continuava com a sua consciência perfeitamente tranqüila. A grande coisa é a lei. Ele mesmo o diz:

«Temos por hábito cumprir as leis, embora nos reservemos o direito de se condenar quando as reputemos injustas. Esta de que estamos tratando, porque a julgamos acertada e salutar, de bom grado a acatamos. Mas para que continuássemos a cumpril-a, seria necessário que de igual modo procedessem os restantes jornais».

Está aqui bem desenhado o antagonismo de interesses tornando impossível o acatamento de qualquer medida, considerada útil para o bem geral. Esse antagonismo torna impossível, absolutamente impossível, a moralização, a elevação, obriga em fim, a persistir na obra nefasta de infecção da sociedade, no que ela possui de mais sagrado: as crianças.

E' o próprio pessoal que o confessa.

«Visto que tôdas as notícias de crimes de menores» voluntariamente sacrificadas pelo Seculo, aparecem invariavelmente noutros jornais de informação, resolvemos a partir de hoje, seguir-lhe o exemplo e voltar a dar todas as notícias de crimes que merecem publicidade seja qual for a idade dos seus autores».

Belo exemplo, não há dúvida! Não se serve um princípio moral. Não se procura sequer os nobres exemplos. Logo que o interesse briga com a moral, que vá a moral para o diabo, e que fique de pé o interesse.

Não podia ser mais fulminante, a demonstração feita da moral burguesa, e a confirmação da verdade tantas vezes repetida de que nada pode fructificar dentro do regime capitalista, a não ser o dinheiro, multiplicando, sem trabalho, esse mesmo di-

O MISTERIOSO CASO DAUDET

Um perfeito que tem também a opinião de que não houve suicídio

Nona audiência do processo Daudet! Após os depoimentos, mais ou menos sensacionais, de Lannes e de Marlier, chega a vez de Delange.

E o terceiro chefe de polícia que aparece à barra das testemunhas. Mais esperto do que os antecedentes, este ao menos defende-se com energia das acusações de que é alvo.

Há um outro facto interessante, que se produziu pela primeira vez, desde que o processo começou a política, que não trouxera o seu veneno até à sala da audiência, apareceu pela primeira vez clínica e mesquinha.

Na semana passada, Daudet parecia simplesmente um pai doloroso, procurando ansiosamente a verdade sobre a morte do seu filho; nesta audiência o caudilho monárquico deitou abaixo a máscara e só se interessou pela política.

A primeira testemunha a aparecer é um jornalista que afirma ter ouvido Herriot dizer sobre o caso Daudet:

—Não creio que esse rapaz se tenha suicidado. Este caso parece-se muito com um assassinato accidental!

A opinião do pai de família

E' o advogado a seguir o sr. Mirman, ex-prefeito dum distrito francês.

—Eu não sou—declara—um amigo pessoal, e ainda muito menos um amigo político de Daudet. No entanto, eu também sou pai e por isso desejaria que luz fosse feita sobre a morte do infeliz Filipe.

O ex-prefeito tampouco acredita no suicídio do pobre rapaz. Diz que conhece perfeitamente o processo e explica longamente os motivos da sua convicção.

E' sobretudo à acção policial que ele faz um rude ataque. Referindo-se a Filipe Daudet diz:

—O quê? Sabe-se que existe um anarquista perigoso em liberdade e não se tomam nenhuma medida de precaução e que deviam ter continuado até ao momento em que se soube que o anarquista se suicidara? E' incrédulo! E só este facto demonstra muito bem que o rapaz não saiu vivo da livraria.

Um polícia faz uma declaração interessante

Fournou, um cabo de polícia, agora reformado, afirma que viu no momento em que estava de guarda, um taxi parado em frente da loja de Flauittier. Eram 3 horas e 20 minutos aproximadamente. Pouco depois foi telefonar à prefeitura de Polícia, com o fim de ter informações sobre o livreiro. A sua audiência durou pouco mais ou menos um quarto de hora e quando voltou o taxi tinha desaparecido.

—O que é de bizzaro—nota Daudet—é que os três inspetores da prefeitura foram os únicos a ver o taxi, enquanto que os seis inspetores da Segurança nada viram.

Fournou afirma também que viu entrar na loja um grande número de pessoas, mas

nhêiro. E o jornal ainda leva a sua confissão mais longe:

«Não nos dá prazer nenhum e até nos repugna assinalar os delitos praticados por irresponsáveis. Mas seria ridículo mantermos-nos fies a um sacrifício que a ninguém aproveita, nem mesmo aos encarregados de fazer cumprir as leis em Portugal,—que são todos de maior idade».

Espantoso! Repugna-lhes colaborar em determinada acção, mas colaboram nela, porque os seus interesses assim o exigem!

Pois é contra esses interesses que nós nos revoltamos. E' esse sacrifício que eles acham insuportável que nós mantemos, para que a sociedade possa libertar-se das causas que a infectam...

Notas & Comentários

Felizes, os doidos...

Das garras do Tribunal de Pequenos Delitos se escapam as pessoas que não têm juízo. Foi preso há dias João Baptista Racho. O seu julgamento no Tribunal dos Pequenos Delitos realizou-se ontem. O réu principiou logo por declarar que «sabia ler nos astros a palavra de Jesus».

O juiz um pouco admirado ante aquela linguagem profunda, perguntou-lhe:

—Então que lhe dizem os astros a meu respeito?

—Que v. ex.ª não tem o juízo todo...

O juiz, sorrindo, rematou a audiência:

—Para lhe provar que você se enganava—absolvo-o.

E o louco, só por ser louco, foi posto em liberdade.

«Os homens de juízo, naquele tribunal, não valem sequer uma graça de um idiota».

O atentado contra Mussolini

O prestígio de Mussolini andava bastante abalado. Cada vez mais ridículo é o seu exaltado esboçar e o seu eterno discurso sobre a salvação de Itália. O povo principiava a desinteressar-se, como se ele já não quer o divertimento. Como chamar para o chefe fascista a atenção das multidões? Produzindo em torno da sua pessoa um facto importante. E como nas operetas, subido o pano para se cantar a ária do atentado, descobre-se o «complot» e escolhem-se umas vítimas. Mussolini salva-se, merced da argúcia da polícia... Vem as manifestações, cortejos nas ruas, bandeiras desfraldadas, saudações a sua excelência. E o povo continua bem caro para o povo italiano.

TEATRO NACIONAL — Telef. N. 3049

HOJE—Exito brilhantissimo da magnifica peça de CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

O original português de mais difficil interpretação nos últimos tempos.

DESEMPENHO MAGISTRAL

dos societários Ester Leão, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Luís Pinto, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira com Aurélio Ribeiro e José Balsamo

ENCENAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO PROFESSOR

ANTÓNIO PINHEIRO

Luxuoso mobiliário, cedido gentilmente pela casa de Campos Henriques

A BATALHA

Para servir os seus interesses, um "grande" jornal vai colaborar numa obra de infecção social

Agora que já passaram esses fumos estonteantes e embriagadores que, pelas tuas sonorosas da grande imprensa, elevaram à heroicidade dois ou três vaidosos e tolos que se prestaram a arruinar a saúde, direito que ninguém lhes contesta, e a inutilizar bárbaramente duas dúzias de cavalos, direito que lhe contestamos nós, não nos parece fora de propósito trazer a público algumas considerações sobre o barbaresco que acaba de praticar-se e que tanto entusiasmo parece ter despertado por esse país fora, não só entre as meninas estéricas que pedem... a menos «um alieiros de infantaria»... mas até entre homens que trabalham, homens para quem o carinho e disvelo para com os animais devia ser um sagrado ponto de doutrina moral e social.

Como tudo isto é revoltante!

Como nos confrange, a nós que trabalhamos por uma sociedade melhor, ver que essa mesma sociedade, por cada passo que parece avançar, recua distâncias enormes, sempre apostada em seguir as pegadas daqueles que se regosijam com o seu aviltamento.

E foi por isso que essa *champanha*, generosamente oferecida aos rapazes trabalhadores, num café de Santarém, para a glorificação de um cavaleiro e para celebrar o martírio de um pobre cavalo, não pareceu, aos nossos sentimentos de humanidade, um insulto enorme. Fez-nos lembrar as orgias latinas após as tremendas carnificinas do coliseu romano.

Ali, também, depois de se fazerem despedaçar por feras algumas dúzias de homens que não comungavam nas mesmas ideias, se fazia correr o aromático *Falerno* em taças douradas, para adormecer nos espíritos qualquer scintilha de consideração ou revolta que a eles pudesse aflorar.

Como tudo isto se nos afigura triste e degradante.

Ainda se desse o caso, tantas vezes repetido na Inglaterra, de dois ou três cavaleiros disputarem numa corrida a primazia do valor de uma raça caval, com o fim de proclamar vencedora, de mais valor para os áridos trabalhos que o homem lhe exige, ainda a tanto se poderia cerrar os olhos...

Mas não. Aqui imperou o comercialismo de envolta com os mais baixos sentimentos da animalidade.

Aqui, foram os interesses muito particulares de um jornal do capitalismo que, depois de vir explorando os ócios nacionais com os seus mais caricatos concursos, se lembrou de organizar, não uns festejos públicos em que se colhessem umas centenas de escudos para minorar a desgraça de tantos que sofrem, mas um espectáculo reumante que levasse a todo o país nos pulmões arquejantes de quarenta cavalos mórtes, o nome tristemente célebre de um jornal e uma marca de automóveis que é preciso vender.

Como tudo isto revolta!

E somos nós os agitadores? Somos nós os bolchevistas? Somos nós os que criamos no coração do povo o sentimento de revolta?

Um automóvel que passa; que nos enche de lama, vale um poema libertário, vale um volume de Faure!

O luxuoso e estonteante que provocadamente acotovelava a nudez dos humildes, acatelando as pregas para não roçar por eles, vale uma obra de Tolstoi.

Porque eu não sei se já repararam que desses quarenta cavalos que partiram para o inglório sacrifício dessa prova brutal, anti-humana, absolutamente selvagem e por selvagens tentada, quase todos eram nossos, eram do Estado, quase todos foram comprados com o suor do povo e imolados aos caprichos dos argentários. E é isso o que mais revolta.

Que os agricultores vão pedir ao governo duas dúzias de cavalos ou muare para um apêto de serviço agrícola, numa época de oportunidade que não pode protelar-se, e saberão a resposta que se espera:—Não é possível. Temos pouquíssimos solpedes. Não chegam para o serviço.

Mas para essa barbaridade que acaba de ser levada a efeito há cavalos de sobra. E não os houve apenas nos quartéis, desses que, parece, deviam estar treinados para grandes provas; houve-os também na coudalária nacional, cavalos de luxo, cavalos reprodutores, que ainda não haviam saído das manjoaduras, para assim dizer, e houve um ministro, absolutamente leigo em questões veterinárias, que consentiu no revoltante atentado que o órgão da moagem soube pôr em prática.

E esse mesmo Estado que deixa fechar as portas dos hospitais, esse mesmo Estado que, por falta de verba, quase não possui um asilo ou uma escola de reforma digna deste nome, esse mesmo estado que deixa vagar a adolescência pelos monturos infectos das mais perigosas vielas, esse mesmo estado que consente que os operários velhos e cansados estendam, pelas ruas, a mão à caridade fingida dos que passam, e tudo porque não tem dinheiro, teve-o para pagar, de bom grado, a revolução de 18 de Abril e tem-no para gastar aos centos de contos—aos centos de contos—para ter o prazer de estropear alguns cavalos que adquiriu a péso de ouro para o seu serviço e que em coisas mais úteis poderiam ser empregados.

Foram centos e centos de contos que o Estado esbanjou estupidamente, criminosamente, para favorecer os inimigos do povo. E fê-lo bem consciente de que, nas futuras câmaras, talvez nem uma voz se levantaria a pedir responsabilidades ao ministro por esse enorme desfalque na economia nacional.

Ah! Mas se essa voz se não levantar nesse parlamento eleito à força de corrupção e de caciquismo, que daqui a pouco vai repoltriar-se em São Bento apenas para escarolar os três contos por mês, ela há de levantar-se na rua, mais dia menos dia, ingente e temerosa como a trombeta de que fala o poeta, e aí daqueles a quem a voz do povo acuar!

Há corações que não sentem, há ouvidos que não ouvem; mas há de haver braços vigorosos que se levantem amecadores contra todos aqueles que hoje tripudiam sobre a nossa miséria na mais infernal e baixa das orgias douradas.

Há escolas em ruínas por falta de uns míseros escudos, e há dinheiro para ajudas de custo de 50\$000 diários a trinta oficiais que cometeram o glorioso feito de... iniciar o bárbaro *raid* que ficará tristemente célebre na história do nosso descabro social.

LEIAM AMANHÃ

O SUPLEMENTO SEMANAL DE

A BATALHA

SUMÁRIO:

O circuito hípico.

A caça ao voto—As excentricidades das candidaturas, por E. F.

Os estudantes e o espírito de rebeldia, por Eduardo Frias.

Vaidade, versos de Saldanha Carreira.

A China em convulsões.

O Lucas, por Alfredo Marques.

Através dos livros, por J. B.

A vida intelectual, pelo dr. Ladislau Pizarra.

Apontamentos sobre o jornalismo, por J. B.

A profilaxia da doença, pelo dr. José Crespo.

Crónica internacional.

Ecoss da Seimana, por F. de C.

Deus, por José Carlos de Sousa.

Conservar a revolução, por Frederico Urales (trad.).

Deseño de Stuart Carvalhais.

Chico, Zecas & C.ª

Amigos de ontem, inimigos de hoje...

BERLIM, 7.—Em consequência do governo espanhol ter proibido a importação de mercadorias alemãs pelos portos franceses das Canárias e ter elevado de 8 por cento os direitos no continente sobre as mercadorias, o governo alemão está preparando medidas de represálias.

Os jornais lamentam a atitude do governo espanhol, quando é certo que o gabinete do Reich não deseja de modo algum ver perturbada as boas relações existentes entre os dois países, pelo motivo de divergências económicas.

Os círculos políticos berlineses esperam que o conflito seja rapidamente resolvido, encontrando-se uma solução satisfatória para ambas as partes.

São Carlos

Em única recita sobre hoje à scena neste teatro a popular, amorosa e comovente «ZAZA» interpretada pela actriz-empresária Lucília Simões.

DESPORTOS

CICLISMO

A II Volta de Lisboa efectua-se hoje às 9,30

Organizada pelo nosso colega O Sport de Lisboa, é levada a efeito hoje a prova ciclista «II Volta de Lisboa», uma distância de 32 quilómetros e 200 metros, sendo a partida dada em Xabregas às 9 horas e 30 minutos e a chegada junto ao mosteiro dos Jerónimos.

Os prémios são: «Taça Pirelli», «Taça da Cidade» e «Taça Sport de Lisboa», além de vários objectos de arte e medalhas de ouro, prata e «vermelho», num total de setenta.

A prova é disputada pelas seguintes categorias:

Meninas, de 12 aos 15 anos; seniores; rapazes, dos 12 aos 15 anos; corredores francos; corredores fortes; veteranos (com mais de 45 anos) e militares do exército e da armada.

Estão inscritos mais de duzentos concorrentes em todas as categorias.

O júri da corrida é constituído pelos srs. Presidente de Júri, J. Mendes Arnau; Comissários, Vítor Alves e Luís Aguiar; Juiz de partida, Júlio P. Camelo; Juiz de chegada, Pedro J. de Moura; Cronometristas, J. Dias de Brito e Santos; Fiscais os que a U. V. P. julgar necessários.

FUTEBOL

Jogos do campeonato, para hoje

Divisão de honra

Casa Pia-Sporting—No Restelo—1.ª categoria, às 15,30; Juiz Alfredo Pedros; 2.ª categoria, às 13,30; Juiz Benedito Cavaca; 3.ª categoria, às 11,30; Juiz José Augusto Farinha; 4.ª categoria, às 9,30; Juiz João Frias.

Vitória-União Lisboa—Em Santo Amaro—1.ª categoria, às 15,30; Juiz Rebelo de Almeida; 2.ª, às 13,30; Juiz António Torres de Sousa; 3.ª, às 11,30; Juiz Manuel Nascimento Rodrigues; 4.ª, às 9,30; Juiz Eduardo Cesar dos Santos.

Caravelinhos-Belenenses.—No Estádio—1.ª categoria, às 15,30; Juiz, Diogo Nogueira; 2.ª, às 13,30; Juiz, Diogo Ferreira; 3.ª, às 11,30; Juiz, Francisco Duarte; 4.ª, às 9,30; Juiz, Fernando Pereira.

Imperial-Benfica—1.ª categoria, às 15,30; Juiz, Frederico Costa; 2.ª, às 13,30; Juiz, Reinaldo S. Monteiro; 3.ª, às 11,30; Juiz, F. Almeida e Sousa; 4.ª, às 9,30; Juiz, Aplo Nunes de Almeida.

Promoções

Chelense-Fósforos.—No Campo de Marvila, em todas as categorias, das 9,30 às 15,30 horas; são juizes, respectivamente, Honório Santos, José Rodrigues Matos e M. de Sousa. O jogo de 1.ª categoria é às 13,30.

Marvilense-Chelas.—Em Marvila—A das 9,30 às 15,30 horas; Juizes: Carlos Pereira, Joaquim Tremaceiro, Alfredo Jesus Vidal e Alberto da Assunção. As 1.ª categoria jogam às 13,30.

Sacavenense-Ocidental.—Em Sacavém—Nas 3 primeiras categorias, das 11,30 às 15,30 horas; Juizes, José Augusto Esteves, José Travassos e Jacinto Lucas.

EDEN TEATRO

Direcção artística de HENRIQUE SANTANA

Telef. 11.3930

HOJE às 21,15 (9 1/4 da noite)

A graciosa e deslumbrante revista

No País do Tirismo

Notável conjunto artístico

Cremilda de Oliveira na MENINA DA BAIXA, na BATOTEIRA e na MENINA DOS MOSQUITOS

Os comperes por

Henrique Alves e Guilherme Caupers

Linfinista música

Grande aparato

Números aplaudidos entusiasmamente

além dos já mencionados: «A divorciada», por Justina de Magalhães.

«O Pinheiro Maluco», por Artur Rodrigues.

«A Chica do sinal», por Zulmira Bettencourt.

«O Flirt», por Dinah Stichini.

«A carta de amor», por Ricardina Maia.

«O condutor», por Armando Machaço e muitos outros

GLÓRIA AO SOLDADO

A coroação da Rainha dos Mercados

Aparatosa apoteose

Enorme sucesso

“SALTIMBANCO”

Continuam a ser em todos os finais de acto freneticamente aplaudidos, no Apolo, Alves da Cunha e Berta de Bivar, que interpretam os principais papéis brilhantemente

ACREDITA:

A traqueira geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de indolgia, o enfraquecimento orgânico só tem um inimigo poderoso

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as similâneas nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA SARMENIA BORMOSIEN

Preço dos Restauradores, 13 LISBOA

DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Certam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Notícias

O adiantamento das obras do novo edifício do Gimnásio, onde já estão concluídos a canalização da água, instalações eléctricas, estuques, etc., — permite já assegurar a inauguração do edifício do teatro para a segunda quinzena do mês corrente. A peça da estreia da companhia organizada e dirigida pelo actor Gil Ferreira, será com o graciosíssima comédia «Guerra ao vinho» interpretando ele o papel criado pelo actor Cardoso e o actor Henrique de Albuquerque o que interpretou Telmo Larcher. Tódo o que entram agora, na peça vão desempenhá-la pela primeira vez, o que mais aumenta o interesse por esta «repêse» verdadeiramente sensacional.

A peça «O inimigo do povo» de Henrik Ibsen sobre a scena no Apolo no dia 21 do corrente desempenhada, nos principais papéis, por Alves da Cunha, o protagonista, Berta Bivar, Emilia de Araújo Pereira, Carlos de Oliveira, que se apresenta neste teatro, Abílio Alves, Lino Ribeiro, etc. dando os ensaios que são dirigidos por Araújo Pereira.

A acção da peça passa-se numa cidade da costa meridional da Noruega.

A Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfónicos, que tão brilhantemente iniciou os seus trabalhos, colhendo unanimidades elogios e entusiasmados aplausos, pelos dois concertos já realizados, dá hoje, às 3 da tarde, o último, em S. Carlos, com o seguinte sensacional programa, do qual fazem parte composições que o público tem o ensejo de ouvir pela primeira vez:

1.ª «Strabianir», Le divin peme (Troisième symphonie) 2.ª «Rimsky-Korskov» Instruction et cortege (le coq d'or) 3.ª «Liadon» (a) Le lac enchante (b) Kikimora; 4.ª «Stravinsk». L'oiseau de feu.

Orquestra será composta por 90 executantes e dirigida-lá o insigne maestro russo, Emile Cooper, que efectua as suas despedidas, retirando amanhã para o estrangeiro a fim de cumprir vários contratos.

Recêlames

Hoje é o segundo domingo em que trabalha no São Luís a grande companhia de opereta que alguns dos nossos mais activos e competentes empresários, com os maiores sacrificios organizaram para darem, finalmente, ao público a impressão perfeita do que seja lá fora um bom elenco e um melhor conjunto numa companhia de teatro musicada. O primeiro domingo da «Montaria» e da «Canção do Olvido» foi uma noite de apoteótica consagração aos actuais empresários do São Luís, aos seus artistas e a todos os seus colaboradores. Hoje, certamente esse entusiasmo se repetirá, porque apesar das enchentes e do teatro ser enorme, ainda muita gente não viu o delicioso espectáculo.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois espectáculos sensacionais, um em matiné e outro à noite, com um programa cheio das maiores novidades e atracções.

Os maravilhosos trabalhos de «jonglage», equilíbrio e acrobacia executados pela bela foca surpreendentemente amestrada; o arrojado salto da notabilíssima «Venus moderna», a formosa miss Quincy, os exercícios de equilíbrio e força dental feitos pelas gentis Geschw-Moutani; os admiráveis e engraçados trabalhos do célebre cómico Enhart, hoje o maior do mundo e todos os outros magníficos trabalhos da grande companhia de circo, tudo isso forma um conjunto como há muitos anos não vem a Portugal e daí a razão do sucesso que ali vem a acceituar-se todos os dias e da grande concorrência que todas as noites aliue ao Coliseu dos Recreios.

Na «matiné» tem entrada gratuita as crianças até ao dez anos, abrindo a bilheteira da geral, para o espectáculo da noite, às quatro horas da tarde.

—A meia Lisboa que hoje vai, pela certa, assistir ao Eden-Teatro à representação da popularíssima e já celebre revista «No país do tirismo» tendo que contar que o elegante teatro vai exgotar toda a sua lotação, deve precaver-se a tempo com os bilhetes, fazendo-o durante o dia, pois que apesar de se tratar de um espectáculo disputado, os preços não sofrem nunca alteração e são accessíveis a todas as bolsas e a todas as modestas exigências.

—Chegue-se, com saudade, ao último domingo de «O Saltimbanco», no Apolo. O público dela, aliás, irá hoje fazer as suas despedidas à notável e celebre peça, aplaudindo, uma vez mais, no seu trabalho formidável o grande actor José Alves da Cunha que após trinta e uma noites de triunfo, conquistou maior renome para a sua carreira brilhante, ao lado da illustre actriz Berta de Bivar, admirável no desempenho do papel de Alice.

—Hoje, no Chiado Terrace, na matiné, exhibe-se os «films» de grande successo «Amor de Paiz», 8 partes por Snsana Mungie e André Rolanne. «Fugindo ao casamento», comédia em 6 partes, por H. Wernes. A noite e em duas sessões às 20 e 22 horas, um «film» natural, português «Amor de Paiz», 8 actos e o «film» comédia, em 2 actos «Torcato, fotógrafo».

—Amanhã Pina Memeche no «film» em 8 actos «Sacrificio de Mãe».

AGREMIACÕES VARIAS

Sociedade Instrução Musical Cruz Quebradense.—Reúne amanhã, às 21 horas, a assembleia geral extraordinária para reforma dos estatutos.

OS QUE MORREM

Luís de Oliveira

Faleceu ontem o sr. Luís de Oliveira, alfaiate, realizando-se o seu funeral hoje, pelas 14,30 horas, da sua residência, calçada Castelo Branco Saraiiva, 21, 2.º, para o cemitério do Alto de São João.

Margarida Paula

Morreu Margarida Paula! A notícia do infuasto acontecimento passou ontem à noite, vertiginosamente pela nossa redacção. A simpática velhinha há muito tempo que sofria. A veneranda propagandista da causa revolucionária há muito tempo que se encontrava afastada do bulício revolucionário.

Fez parte da geração que viu nascer o movimento sindicalista português e que o acalentou com a sua dedicação e com a sua intelligência.

Morreu abandonada, quasi abandonada do mundo das ideias que tanto a impolgou nos largos anos de propaganda. Esquedra de muitos arrastava agora uma vida recondita, entregue apenas aos cuidados que lhe davam o seu cargo de funcionária da Assistência 5 de Dezembro.

O corpo da desditosa camarada baixa á terra gélida do cemitério da Ajuda, hoje e o seu funeral sairá às 15 horas, da Meia Laranja, e nele se incorporarão aqueles que a Margarida Paula desejem prestar as suas homenagens.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

A Caixa de Solidariedade 1.ª de Maio realiza hoje uma manifestação fúnebre de homenagem ao seu ex-sócio Manuel Rodrigues.

Esta manifestação sai da rua Bartolomeu da Costa, 39, 1.º, ao Bairro Operário, para o cemitério oriental.

—A comissão organizadora do funeral do malogrado serralheiro José Gouveia, realiza hoje, pelas 13 horas, uma manifestação fúnebre, para colocação de 7 corças que lhe foram oferecidas, com acompanhamento de música, saindo do Alto dos Sete Moínhos para o cemitério de Benfica.

“MIRAGEM”

Hoje, encher-se há o Nacional, para consagração do admirável trabalho literário de Carlos Selvagem no seu último original, «Miragem».

TIVOLI

TEL. N. 5171

As 3 horas—As 8 h. 3/4

RAQUEL MELLER

— EM —

A TERRA DE PROMISSÃO

BUSTER KEATON

— EM —

O CASAMENTO DE PAMPLINAS

Orquestra de Nicolino Milano

As crianças acompanhadas têm entrada gratuita na matiné

TEATRO S. CARLOS

Telef. C. 3063

HOJE—A'S 21,15—HOJE

O emocionante

drama—

NA PROTAGONISTA

LUCILIA SIMÕES

Direcção artística da professora LUCINDA SIMOES

Amanhã

Sábdo 14, 1.ª representação do

OS 3 ANABATISTAS

Prince Jean

COLISEU

HOJE—2 sensacionais espectáculos 2—HOJE

Grande Companhia de Circo

A's 14,30 (2 e meia) Grandiosa matiné—Novos e engraçados intermédios cómicos. A' noite surpreendente e extraordinário programa

Uma foca admiravelmente amestrada

Interessantissimos trabalhos de acrobacia e «jonglage»

Grande successo dos notabilissimos artistas

O melhor e mais engraçado cómico do mundo

A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às 16 horas

Ultimas notícias

A propósito duma bomba que explode, faz-se uma insinuação infamante

Quando na nossa sede se realizava uma pacífica sessão de militantes corticeiros, cuja classe está em greve, um colega de outro jornal veio avisar-nos de que na Associação Industrial Portuguesa fóra lançada uma bomba que causou grandes prejuizos materiais. O pior, porém, é que naquela instituição patronal, segundo o nosso informador, se insinuava que os autores de tal atentado teriam sido os grevistas corticeiros como represália aos industriais por lhes não terem recebido uma comissão.

Protestamos! Repugna-nos tal proeza, que neste momento só poderia servir para comprometer um movimento de justa reivindicação em que estão envolvidos perto de 15.000 homens.

A insinuação é torpe! Não vacilamos em nos solidarizarmos com os operários corticeiros, tão inocentes como nós dum acto que só um louco ou um perverso poderá ter praticado.

OS QUE MORREM

Luís de Oliveira

Faleceu ontem o sr. Luís de Oliveira, alfaiate, realizando-se o seu funeral hoje, pelas 14,30 horas, da sua residência, calçada Castelo Branco Saraiiva, 21, 2.º, para o cemitério do Alto de São João.

Margarida Paula

Morreu Margarida Paula! A notícia do infuasto acontecimento passou ontem à noite, vertiginosamente pela nossa redacção. A simpática velhinha há muito tempo que sofria. A veneranda propagandista da causa revolucionária há muito tempo que se encontrava afastada do bulício revolucionário.

Fez parte da geração que viu nascer o movimento sindicalista português e que o acalentou com a sua dedicação e com a sua intelligência.

Morreu abandonada, quasi abandonada do mundo das ideias que tanto a impolgou nos largos anos de propaganda. Esquedra de muitos arrastava agora uma vida recondita, entregue apenas aos cuidados que lhe davam o seu cargo de funcionária da Assistência 5 de Dezembro.

O corpo da desditosa camarada baixa á terra gélida do cemitério da Ajuda, hoje e o seu funeral sairá às 15 horas, da Meia Laranja, e nele se incorporarão aqueles que a Margarida Paula desejem prestar as suas homenagens.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

A Caixa de Solidariedade 1.ª de Maio realiza hoje uma manifestação fúnebre de homenagem ao seu ex-sócio Manuel Rodrigues.

Esta manifestação sai da rua Bartolomeu da Costa, 39, 1.º, ao Bairro Operário, para o cemitério oriental.

—A comissão organizadora do funeral do malogrado serralheiro José Gouveia, realiza hoje, pelas 13 horas, uma manifestação fúnebre, para colocação de 7 corças que lhe foram oferecidas, com acompanhamento de música, saindo do Alto dos Sete Moínhos para o cemitério de Benfica.

“MIRAGEM”

Hoje, encher-se há o Nacional, para consagração do admirável trabalho literário de Carlos Selvagem no seu último original, «Miragem».

TIVOLI

TEL. N. 5171

As 3 horas—As 8 h. 3/4

RAQUEL MELLER

— EM —

A TERRA DE PROMISSÃO

BUSTER KEATON

— EM —

O CASAMENTO DE PAMPLINAS

Orquestra de Nicolino Milano

As crianças acompanhadas têm entrada gratuita na matiné

TEATRO S. CARLOS

Telef. C. 3063

HOJE—A'S 21,15—HOJE

O emocionante

drama—

NA PROTAGONISTA

LUCILIA SIMÕES

Direcção artística da professora LUCINDA SIMOES

Amanhã

Sábdo 14, 1.ª representação do

OS 3 ANABATISTAS

Prince Jean

COLISEU

HOJE—2 sensacionais espectáculos 2—HOJE

Grande Companhia de Circo

A's 14,30 (2 e meia) Grandiosa matiné—Novos e engraçados intermédios cómicos. A' noite surpreendente e extraordinário programa

Uma foca admiravelmente amestrada

Interessantissimos trabalhos de acrobacia e «jonglage»

Grande successo dos notabilissimos artistas

O melhor e mais engraçado cómico do mundo

A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às 16 horas

CARTA DE COIMBRA

Um advogado "modelo"

COIMBRA, 5. — Publicamos há dias uma notícia com esta epígrafe, na qual relatávamos uma proeza dum sr. advogado — o dr. António Garrido — que consistiu num hábil processo de conseguir pôr inquilinos na rua.

Acabamos de saber que este senhor não gostou das referências que fizemos — ele havia de gostar? — e que, muito irado, foi junto de alguém, indagar quem era o correspondente de *A Batalha*, ameaçando de ir queimar o jornal e de dar quatro bofetadas ao garoto do correspondente.

Ora, temos a declarar a este sr. advogado, que *A Batalha*, tendo por missão atacar todas as injustiças e defender todos os oprimidos, não ataca pessoa alguma por acinte ou pelo simples prazer de atacar. Criticando actos que sejam dignos de censura, fá-lo com lealdade e correcção, pondo as suas colunas ao dispor dos atingidos, no caso de estes desejarem defender-se.

Queremos com isto dizer que se o dr. sr. Garrido se considera injustamente atacado, não é ameaçado e perdendo aquela linha de conduta que é apanágio de pessoas bem educadas, que poderá fazer sentir a razão que porventura lhe assista.

Se quer que o jornal, faça-o; nós cá estamos para tomar a inteira e absoluta responsabilidade do que escrevermos.

Quanto às bofetadas, temos a declarar ao sr. dr. de que o «garoto» do correspondente já não é «miúdo», sendo, pelo contrário, maior e vacinado... e que, por conseguinte, não levará as bofetadas com a mesma facilidade com que se pucha as orelhas a um rapazito...

E... temos dito.

Rendimentos dos operários

Deu entrada no hospital da Universidade o trabalhador Abel Fernandes Cosme, que foi atingido por um tiro de dinamite quando andava a trabalhar numa pedreira, recebendo graves ferimentos nos membros superiores, face e tronco, tendo que sofrer a amputação do braço direito.

O estado do ferido é gravíssimo. — C.

VIDA "LIVRE"

O grupo editor desta folha de propaganda anarquista, atendendo à manifesta necessidade, no momento presente, deste periódico doutrinar, e encorajado por constantes cartas de incentivo, que de todo o país e do estrangeiro, tem recebido — vai dar realização, finalmente, a uma iniciativa que, há quasi dois anos, aguarda a sua realização.

«Vida Livre» vai iniciar, muito brevemente, em Coimbra, a sua publicação.

Por este motivo, o grupo editor roga encarecidamente a todos os indivíduos e grupos que tenham em seu poder listas para angariação de assinaturas, o favor da sua devolução imediata, quer preenchidas, quer em branco.

A todos aqueles a quem foram endereçadas estas cotas e não satisfizeram ainda o seu pagamento, roga o favor do envio, o mais urgente possível, das respectivas importâncias, ou a devolução das mesmas cotas.

O grupo editor a todos pede que correspondam, com urgência, ao seu apelo, evitando, assim, atritos aos trabalhos preliminares da «Vida Livre». — O grupo editor.

Toda a correspondência para Almeida Costa, rua Joaquim A. de Aguiar, 19 — Coimbra.

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

MARCO POSTAL

Pórt. — Júlio Gonçalves Pereira. — Recebemos postal, de maneira que fica sem efeito o que nós lhe enviámos. Está paga a assinatura só até 31 de Maio. Também ainda nada pagou da Renovação.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

| | | | | | |
|----|---|----|----|----|---------------------|
| Q. | 1 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| Q. | 2 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 7,11 |
| S. | 3 | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 17,30 |
| S. | 4 | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUN |
| D. | 1 | 15 | 22 | 29 | C. 50 50 8,11 |
| S. | 2 | 16 | 23 | 30 | C. 50 50 8,11 |
| T. | 3 | 17 | 24 | — | L.N. 50 50 6,58 |
| | | | | | C.C. 50 50 2,66 |

MARES DE HOJE

Baixamar às 7,48 e às 8,25

Baixamar às 0,47 e às 1,18

ESPECTACULOS

TEATROS

Nacional. — As 21. — «Miragem».

São Carlos. — As 21.15. — «Zázia».

A's 15. — Matinée.

Politeama. — As 21.30. — «Zázia».

Teatro. — As 21.15. — «O Salimbanco».

Ginásio. — Não há espectáculo.

São Luís. — As 21. — «A Montanha» e «Canção do Olvido».

Reinada. — As 21.15. — «O Pão de Ló».

Eden. — As 21.15. — «No país de tirismo».

Maria Vitória. — As 20.30 e 21.30. — «Ataplan».

Coliseu. — As 21. — Companhia de circo.

A's 14.30. — Matinée.

Soldo Toy. — Animatógrafo e Variedades.

Ol Vicente (à Graça). — As 20. — Animatógrafo.

Exenlio Parque. — Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS

Tivoli. — Olympia. — Central. — Condes. — Chiado Terrace. — Ideal. — Arco Bandeira. — Promotora. — Esperança.

Tortoise. — Cine Paris.

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Pórt. Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO

DIRECTAMENTE aos frequentes pelos preços 40 0/10

MAIS BARATO que é o que os agentes levam

a mais. FACA o seu pedido directamente para

sem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA

CA onde se fazem essas lindas CHAPAS e

que duram para sempre e letras esmaltadas para ruas,

estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos

para Sport, clubes, medalhas para corridas

(artigos de Barba), Giletes mais baratos. Estas

letras de metal branco com máquina e lâminas Gil-

leites 1900. Navilhas, máquinas para cortar ca-

belo, máquinas de 4 rolos para as alfaias. Tesou-

ros finos superiores a 1200 que outros vendem a

2000 e caixas de tinta permanente com pena de

ouro a 4.000, que os outros vendem pelo dobro,

canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta,

repetirem o número até 12 vezes, ditos para che-

ques a picotar o número e com data, selos em

branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e re-

partições, sinetas para lacre e roupa, etc., alca-

ças de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal

para sardinhas, fichas de metal para jogos, cafés,

fábricas, etc. Essas lindas alfaias à Freire, em

aco e ouro com braço e monogramas, cunhos

importados do Portugal, chapas e letras para marcar

caixotes e preços, lâmpadas e instalações eléc-

tricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na

Europa completa. — A. L. Freire, 158, R. do

Ouro. — Telef. 2656 C. — Peça-a com a cobrança para

tudo lhe se remeter.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao

presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; regis-

trado, 1\$50. Pedidos à administração de *A*

Batalha.

Dias de Carnaval, Limitada

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

COMERCIO GERAL Representantes e depositários de:

TINTAS INGLESAS PARA NAVIOS, marca "Torpedo"

ESMALTES "GOVERNOL" e "CRUSTOL"

Instrumentos de precisão, optica e desenho (theodolitos, termómetros,

barómetros, binoculos, etc.) da marca inglesa "Stanley" — LONDRES

Material naval e de construção Artigos de permuta para Africa

Telef. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR

LISBOA

ESCRITORIO:

170, Rua da Boavista, 172

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

em boas fazendas de lã com bons forros desde 149\$00

IMPENHIVEIS INGLESAS com tinto e capuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Milhares de curas!



SE DEVEM AO

HERPETOL

Unicoremedo eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão.

Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-

dientes que aos pais aconselhavam, resolveram con-

sultar o médico, o qual recebeu um frasco de HER-

PETOL.

pele, que tinha a aparência escamosa muito irri-

tada, forçando a criança a um permanente coçar, logo

as primeiras aplicações do HERPETOL, sentiu-se sen-

sivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco

todas as manifestações haviam desaparecido.

E' recomendado em todos os casos de eczema

humido e seco, manchas, erupções, espinhas e morde-

duras de insectos.

A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 25,

Lisboa, e na R. das Flores, 153, Pórt.

Preços módicos

Tabolinas 25x2 50\$00

Ilhada, desde 1 50\$00

Guardião garetta e 2 filetes, 355 m.

Guardião 1000 grade, desde 1200

Cmallas freijo p. guarda-pra- 3500

Balaustres 4-5-6-7-8-9, desde 2000

Macetas 1-2-3, desde 1200

Pés de amieiro 4-10-11-12-13 1200

Colunas nogueira para guarda- 6500

pratas, 4500

Colunas amieiro para guarda- 6500

pratas, 4500

Talha completa para guarda-pra- 6000

tas e aparatos, 3000

Talha completa para toaletoes, 3000

2 hastas (ornato), 3000



A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

A Federação Corticeira ratificou a declaração da greve, repudiando a proposta de redução de salários novamente apresentada pelos industriais

O grandioso movimento grevista da classe corticeira vai entrar numa nova fase. Os industriais ontem reunidos resolveram manter a resolução da baixa de salários que motivou a greve.

Em face da insolita atitude a classe corticeira não poderá seguir outro caminho que não seja o que as circunstâncias indicam: prosseguir na luta com mais energia do que vêm mantendo há 8 dias. É uma resolução obrigada pela teimosia dos industriais que agora lançam o desafio a uma classe.

É uma provocação tremenda que se faz a cerca de 15.000 operários que outra coisa não querem que não seja o respeito pelos salários auferidos.

O governo longe de meter na ordem estes desordeiros, cobre-os ainda com a capa do proteccionismo fornecendo-lhe militares para traír os grevistas, favorecendo assim uns indivíduos que provocaram o sossego de dezenas de milhar de pessoas.

Oxalá que a protecção governamental não seja a causa de factos lamentáveis.

Nota do Comité da greve

Camaradas: Se dúvidas existissem sobre as boas intenções dos industriais elas hoje dissipar-se-iam com a resolução ontem tomada na Secção da Corticeira da Associação Industrial Portuguesa. Naquella reunião ficou estabelecido pelos industriais manter-se a baixa de salários que determinou a greve.

A partir deste momento não há que haver dúvidas. É franca a hostilidade dos industriais. Agrasaram-nos para a luta com uma resolução de baixa de salários, e querem que nela nos conservemos por mais tempo.

Pois bem. Aceitemos a luta como ela se apresenta de cabeça erguida, como homens conscientes que somos. Aceitemos a luta com a galhardia com que sempre enfrentamos todas as situações, certos de que da nossa coesão depende o futuro dos nossos filhos.

Camaradas: Os industriais que particularmente diziam desistir da baixa de salários, provaram na sua reunião não passar de paliativo essa afirmação feita a alguns dos seus operários.

Que todos os corticeiros saibam também provar-lhes que o seu carácter é só um, e que não aceitando ontem a baixa de salários hoje não o poderão aceitar igualmente.

Camaradas: O movimento, apesar da atitude dos industriais, mantém-se com valentia e firmeza. De todas as localidades onde os corticeiros se encontram em greve temos recebido as mais animadoras notícias que nos garantem a marcha do movimento com vantagens para os corticeiros. Que saibamos ser merecedores dessa alta solidariedade são os votos ardentes do comité dirigente da greve.

Segundo as resoluções da nossa Federação e da Federação Marítima, tudo leva a crer que a solidariedade a prestar ao movimento pelas classes de transporte seja completa dentro de poucas horas, o que convencerá os industriais da inutilidade da sua resistência. Por isso mais do que nunca a classe se deve manter firme na luta.

Viva a classe corticeira!
Viva a solidariedade operária!
Abaixo a exploração!

O Comité

O conselho federal da Federação Corticeira toma resoluções importantes

Reuniu o conselho federal da Federação Corticeira Nacional que apreciou a marcha da greve, regojando-se com a grande coesão que se verifica em toda a classe.

Assistiu à reunião do conselho um delegado da Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais da Região Portuguesa, a fim de esclarecer a atitude daquele organismo perante o pedido de solidariedade feito pela Federação Corticeira às classes marítimas no movimento contra a baixa de salários.

Pelo referido delegado foi dito que a Federação Marítima resolvera prestar solidariedade aos corticeiros em greve, mediante a ratificação da confiança e reconhecimento da Federação Corticeira à Federação Marítima.

Falaram sobre a proposta do delegado marítimo vários camaradas, sendo aprovada o seguinte documento:

«Propoño que a Federação Corticeira continue a manter os laços de solidariedade e amizade que sempre ligaram as classes corticeira e marítima, continuando igualmente a reconhecer os organismos que as representam.»

Esta proposta foi aprovada, resolvendo-se dar dela conhecimento à Federação Marítima.

Foi ainda tomado conhecimento do officio da Federação Ferroviária que passamos a reproduzir e com o qual o conselho se regosijou:

Presados camaradas:—O nosso conselho federal, na sua reunião de 1 e 2 do corrente, aprovou um documento, cuja cópia transmitimos para vossa conhecimento, fazendo ardentes votos pela vitória da luta que encetastes com toda a energia e em defesa das vossas condições económicas.

«Considerando que os industriais corticeiros estão tentando realizar uma baixa de salários, nos salários já mesquinhos dos operários corticeiros, sem a mais pequena razão que a justifique;

que a baixa que tentam realizar, só tem o fim de aniquilar a organização corticeira e «piso-facto» as restantes organizações;

que é dever de todas as organizações se oporem a toda nefanda maquinação, por todas as formas ao seu alcance;

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão no sindicato da construção civil de Guimarães

GUIMARÃES, 6.—Chegou ontem a esta cidade um delegado do Comité Federal do Norte, da Indústria da Construção Civil, que vinha prestar a solidariedade moral da respectiva Federação ao operariado da Construção Civil desta cidade, que se tinha lançado em luta, conforme noticiámos, por causa da baixa de salários e que terminou com vitória completa.

Como viesse depois de a greve ter sido solucionada, aproveitou a ocasião para realizar na sede do Sindicato da Construção Civil uma sessão de propaganda sindical, que esteve regularmente concorrida.

Preside António da Silva, secretariado por Pedro Pereira de Freitas e João Dias. Após algumas considerações, feitas pelo presidente, usa da palavra António Inácio Martins, que principia por saudar efusivamente, em nome do organismo que representa, os trabalhadores da Construção Civil de Guimarães, pela vitória alcançada depois de três dias de uma luta brilhante e heroica. Aconselha os trabalhadores a conservarem-se latentes perante as arremetidas dos mestres e proprietários e faz uma análise sintética do que se está passando em todo o país com a sistemática redução de salários.

Alude às resoluções tomadas na conferência dos sindicatos da Construção Civil celebrada na cidade de Santarém, considerando-as uma extraordinária importância, especializando aquela que se refere à efectivação dum movimento nacional contra a carestia e redução dos salários etc.; aproveitando o ensejo, aborda a questão das eleições, criticando justamente essa fantochada a que chamam o sufrágio universal.

Aconselha os trabalhadores a não desprezarem a sua organização sindical, porque só ela poderá transformar toda a engrenagem social, substituindo-a por outra mais sólida e mais perfeita.

Germinal de Almeida Costa refere-se também ao grandioso movimento dos operários da Construção Civil de Guimarães, que ele acompanhou com entusiasmo, e saudou os mesmos trabalhadores pela vitória alcançada. Faz sentir a conveniência de o proletariado se preparar para a luta grandiosa, que está prestes a travar-se, em que a burguesia pretende ficar vencedora.

Se os trabalhadores, perante o caminhar destrazelado, não souberem aproveitar-se do momento—exclama—então o triunfo do capitalismo será um facto. O fascismo, negro e sinistro, procurará cercar-nos as poucas liberdades, amordaçar-nos há e apunhalá-los há!

Defende a Instrução, essa luz rutilante e bela que ha-de conduzir a Humanidade à sua completa emancipação. Aconselha os trabalhadores presentes a educar os seus filhos dentro dos métodos racionalistas.

Aborda a questão das deportações, afirmando que foi a pior das tiranias cometidas por um bandalho político.

A sessão foi encerrada aos vivas à F. da C. Civil, C. G. T., A Batalha, etc., sendo aprovado o seguinte protesto contra as deportações:

«O operariado da Construção Civil de Guimarães, reunido na sua sede sindical, levanta o seu veemente protesto contra as deportações sem julgamento, e dá o seu incondicional apoio a qualquer movimento nacional que a Central dos Sindicatos promova.»—E.

Argúcia policial

Ontem, a polícia prendeu em suas casas os operários da construção civil Deolindo de Almeida, Júlio Joaquim Rodrigues e Ernesto José Inácio. O motivo dessas prisões é desconhecido, tanto mais que qualquer dos detidos não têm cadastro na polícia. São operários do Conselho Técnico da construção civil e supõe-se que a sua detenção obedeça ao facto de os seus nomes figurarem num livro daquele Conselho, que a polícia roubou quando do assalto que há pouco ali effectou.

Um delegado da Federação da Construção Civil, acompanhado de um dos secretários da C. G. T., procurou ontem avisar-se com o governador civil, a fim de tratar da libertação dos detidos, sendo recebida por um senhor secretário do governador que, um tanto irritado—ainda por cima—exigiu que lhe apresentassem uma exposição sobre os motivos que levaram a polícia a efectuar aquellas três prisões.

Achamos interessante o procedimento da polícia: prende quando lhe dá na gana e quer que depois se adivinhe o motivo porque o fez!

Enfim, tudo é possível...

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

— DE —

Julão Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

cas. Em face disto, a firma Barreiros, com fábrica de cortice no Lavradio procura fazer embarques em carroças suas o que é insuficiente.

Os industriais procuraram fretar carroças na Moita, o que não conseguiram por motivo de previamente o Comité ter providenciado.

A classe reúne hoje, às 12 horas, para conhecer a resposta dos industriais.

Mobiliários da casa Diamantins & Branco

Prosegue a greve nesta casa, sem que, apesar de decorrida uma semana, se note da parte dos grevistas o menor desfalecimento. A firma em conflito tem visto gozados os seus intentos de recrutar amarelos que lhe sirvam a sua rapacidade, a não ser o tartufo Batalha que iniciou a sua acção por um jôgo malabar.

Amanhã, pelas 18 horas, refinem, na sede do Sindicato, a comissão de resistência e conjuntamente todos os militantes da classe

A REVOLTA DA SÍRIA

O prestígio europeu sofreu um rude golpe afirma o correspondente do "Daily Mail"

A imprensa francesa publica algumas informações interessantes sobre os acontecimentos da Síria, e o que é mais, informações que foram fornecidas pelo próprio general Sarrail. Este informou o governo francês que está de acordo em voltar para a França e que desde já encarregou interinamente o general Dufort do alto comando das tropas francesas.

O imperialismo inglês começa a inquietar-se pelo que se passa na Síria. O correspondente do *Daily Mail*, segundo uma notícia que mandou para o seu jornal, é de opinião que «o prestígio europeu acaba de receber um rude golpe!»

A França não soube cumprir a sua missão e em virtude disso a Inglaterra acha atingido o prestígio europeu.

Oprimir e martirizar as populações indígenas, depois, quando essas populações levadas às últimas extremidades, se revoltam, «restabelecer a ordem» à custa da vida de milhares e milhares de filhos de proletários, sacrificados para afirmar a supremacia e a solidez do «prestígio europeu»: chama-se isto um excelente e clássico programa. Quando esse programa tiver sido cumprido na íntegra, chovem de toda a parte as felicitações dos representantes dos imperialismos internacionais...

Mas quando perante a insurreição triunfante e legítima dum povo que não quer morrer, o imperialismo opressor é obrigado a recuar, então é que são elas! Os imperialismos solidários com o imperialismo que se vê ameaçado, indignam-se: «O prestígio europeu está ameaçado!»

A Inglaterra ou a França, obrigadas, devido à sua estrutura burguesa e capitalista, a empregar os mesmos métodos, a dominar pela força das armas, deverão contar cada vez mais, tanto na Síria como em Marrocos e na Índia, com uma enorme oposição das massas indígenas, que fartas de serem tratadas como bestas de carga, reclamam cada vez com maior energia e violência, a sua libertação e a sua emancipação completa.

O general Sarrail por um pouco que não era preso

Mais uma prova de que os tumultos que rebentaram em Damasco foram extremamente graves: a população revoltada entrou nos aposentos do general Sarrail, alguns minutos depois dele ter fugido.

Se o apanham...

SOLIDARIEDADE

Declara-nos António Gonçalves ter recebido a quantia de 63\$30, de uma quete aberta pelos camaradas António Gonçalves e Jacinto Fernandes.

— Por intermédio da Secção Profissional dos Pedreiros foi entregue à mãe de Manuel Ramos a quantia de 17\$50, produto duma subscrição tirada na obra de Gama Pinto.

A secção pede a todos os sindicatos o seu auxílio para a mãe de Manuel Ramos.

— Foi entregue a Jacinto Estrela a quantia de 25\$00 proveniente duma subscrição aberta entre os pintores da obra do novo Manicómio de Lisboa.

INSTRUÇÃO

Universidade Livre

É definitivamente na segunda-feira que esta colectividade inaugura o novo anectivo, com os cursos fixos de português, inglês, francês, escrituração comercial, aritmética, dactilografia, caligrafia e taquigrafia.

Brevemente terá lugar a série de conferências às quintas-feiras e domingos, mas quais serão versados os mais variados assuntos de carácter pedagógico e científico.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático «Solidariedade Operária».— Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma recita dedicada aos sócios e suas famílias do grupo dramático «Solidariedade Operária» e grupo musical «O Cravo», em que subirá a scena a peça «Gatunos de Iuva branca» e a comédia «Sem mulher e sem bigode».

Entrada com a cota de sócio do mês de Outubro.

Concentração Musical 24 de Agosto.— Hoje, continuação das festas comemorativas do 40.º aniversário, havendo *matinée* dançante e às 21 horas, baile.

UM "IN-PACE"

O operário Manuel Pereira que há cerca de 5 meses se encontrava inapetentemente preso na esquadra dos Terramotos foi transferido para a da Boavista.

No calabouço que passou a «habitar» a tarimbos, que é estreitíssima, só dá para um preso. E, como nele se encontram dois, Manuel Pereira está condenado a dormir no chão.

Esse calabouço é um aqueroso *in-pace*. Estar preso nestas condições equivale a estar condenado a morte. Dir-se-ia que esta República de António Maria da Silva tomou a peito transformar as prisões em cemitérios e os presos em cadáveres.

Sociedade A Voz do Operário

A comissão administrativa, na sua última reunião, resolveu lançar na acta um voto de profundo luto por regentes do Orfeão Infantil da Voz do Operário, pelo zelo e proficiência com que ensaiaram as crianças, de forma que o Orfeão se apresentou, na festa de domingo último, merecendo gerais louvores. Mais resolveu conservar permanentemente a matrícula para as aulas noturnas de português, francês, aritmética, contabilidade e escrituração comercial.

A comissão administrativa resolveu ainda usar o bilhete de identidade para todos os sócios, o qual poderá ser requisitado na sede social.

AS GREVES

Quadro tipográfico de «A Epoca»

Mantém-se o conflito do quadro tipográfico de *A Epoca* com a respectiva empresa. A Associação de Classe dos Compositores Tipográficos officiou ao sr. Fernando de Sousa, director daquelle jornal, para marcar uma entrevista a fim de se entabellarem negociações para solução do conflito.

Reforçando as informações publicadas em A BATALHA

GUARDA, 6.—Foi muito discutida a carta publicada em *A Batalha*, a propósito do repugnante homem que *A Epoca* alberga dentro das suas oficinas para perseguir os que trabalham e querem viver honestamente.

Como o tal «cavalheiro» enviou uma carta a *A Batalha* pedindo para se informar junto do sr. cônego Fernando da verdade das nossas informações, novamente voltamos ao assunto e agora para declararmos que o Figueiredo possui um grande cinismo querendo demonstrar que não é levado a que dissemos.

Sendo toda a vida um carasso para aqueles que sómente por meio do seu trabalho procuram viver decentemente, quer agora convencer que quando andou por cá foi um «santinho».

As informações que colhemos novamente, vindas até de tipógrafos que com ele trabalharam e que o conhecem de «gingeira» dizem que é costume velho armar-se em carasso e depois, quando lhe tocam nas proezas ou malandanças, armar-se em vítima.

O que dissemos foi o que operários que o conhecem nos contaram.

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Portanto o sr. cônego Fernando...

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão instaladora
Para assunto urgente reúne amanhã, pelas 20 horas.

CONVOCAÇÕES

DIAS PRÓXIMOS:

Maquinistas Fluviais.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Aprovação dos estatutos para o novo organismo federativo e continuação dos trabalhos para o Sindicato Único dos Maquinistas.

S. U. do Mobiliário.—Reúne amanhã conjuntamente a comissão de resistência e os camaradas que foram convidados verbalmente a assistir a esta reunião. Devida a urgência e gravidade dos assuntos a tratar é indispensável a comparecência de todos.

Manipuladores de Pão.—Reúne amanhã a comissão administrativa, pelas 14 horas, para assuntos inadiáveis, sendo indispensável a comparecência do tesoureiro e do cobrador da C. S. T.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar.—Reúnem em assembleia geral com a presença de João Miranda, delegado da Federação da Construção Civil. Foi resolvido lutar pelo cumprimento do horário de trabalho tendo sido nomeada uma comissão de 7 camaradas, a fim de exercer uma fiscalização rigorosa.

Nomeou-se uma comissão para a conferência dos canteiros de Lisboa e arredores que ficou composta por Raúl Joaquim Amaro, João César dos Reis e António Cristóvão Loureiro.

Foi resolvido também encarregar a Federação da Construção Civil de escolher um delegado directo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção Central.—Reúne na próxima terça-feira, dia 10, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, com a mesma ordem de trabalhos: Apreciação da situação da Secção e dar-lhe constituição oficial; nomeação do Secretariado Secção e assuntos diversos. É de máximo interesse a comparecência de todos os sócios desta Secção, efectivos ou auxiliares, bem como daqueles que não tenham secção constituída na área da sua residência e cuja cobrança é feita por esta Secção.

Secção Metálgica.—Reúne na próxima sexta-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, com a mesma ordem de trabalhos: Apreciação do relatório de contas e a dissolução da Secção para dar margem à criação da Secção de Santos; assuntos diversos.

É conveniente a comparecência de todos os sócios desta Secção, efectivos ou auxiliares, embora por qualquer motivo não tenham recebido convite directo, dada a importância do assunto.

Secção de Santos.—Reúne na próxima sexta-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral constituinte desta Secção, com a mesma ordem de trabalhos: Apreciação a constituição da Secção; Nomeação do Secretariado Secção e assuntos diversos. É conveniente a comparecência de todos os sócios efectivos ou auxiliares, que residam nesta área, embora não tenham recebido convite por lapso, dada a importância do assunto.

Desastres

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, Maria de Jesus, de 12 anos, natural e residente em Mafra a qual ali caiu do jumento, fracturando o braço esquerdo.

Num auto da Cruz Vermelha foi transportado ao Hospital de São José onde, depois de pensado no Banco, recolheu à enfermaria de Santo António, José Esperança, de 27 anos, natural de Lisboa, pedreiro, residente nas Caldas da Rainha, o qual foi colhido por um arco de cantaria nas obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários daquela vila, ficando com a mão esquerda esmagada.

Na enfermaria de Santo António deu entrada António Francisco, de 55 anos, natural e residente no lugar das Cruzes, próximo das Caldas da Rainha, e que numa propriedade de Albino Benedito, no Cabeço do Martelo, onde ia colher uma porção de lenha, caiu da carroça de que era condutor ficando entalado entre esta e uma barreira, fracturando a perna esquerda.

Na Sala do Banco do Hospital de São José, faleceu a madrugada passada, Maria Carlota da Costa, de 72 anos, natural de Setúbal e residente na vila Lopes, 4, do Alto Varejão a qual, foi anteontem atropelada por uma carroça na Avenida da Liberdade.

No Hospital de São José, foi ontem identificado, por sua mãe, aquele pequeno que foi colhido pelo comboio anteontem no Barreiro e que se encontra em estado grave, na enfermaria de São Francisco. Chama